

# PORO: POESIA PARA ALGUÉM

Daniela Labra

*Na galeria  
Cada clarão  
É como um dia depois de outro dia  
Abrindo um salão  
Passas em exposição  
Passas sem ver teu vigia  
Catando a poesia  
Que entornas no chão*  
Chico Buarque, "As vitrines"

Fazer o detalhe passar em exposição e entornar poesia no chão. É isso o que o Poro vem realizando em sua trajetória desde 2002 com intervenções visuais nas vias públicas de cidades grandes do Brasil. Enxurrada de letras saindo de bueiros, adesivos de cor colados em logradouros acinzentados (sem-cor), folhas douradas dependuradas em árvores de um bosque urbano. Ações como estas alertam o olhar distraído para o potencial poético contido em detalhes que a correria cotidiana oculta.

Uma das características mais marcantes do Poro é a despretenção espetacular de seus atos. Pelo contrário, a dupla investe na possibilidade de comunicar com simplicidade, agindo de modo silencioso, manipulando materiais e suportes singelos. Distante de qualquer artifício de hiperestímulos dos sentidos, eles propõem a subversão de conceitos enraizados na cultura capitalista.

Para comentar um pouco seu *modus faciendi*, analiso dois trabalhos desta trajetória que está entrando em sua fase madura.

Na série “Faixas”, *banners* de tecido branco exibem mensagens de contraordem pintadas com tinta preta e disputam nas ruas o mesmo espaço ilegal das propagandas, tão comuns e visualmente poluentes, que se alastram em suportes similares: “Perca tempo”; “Enterre sua TV”; “Assista sua máquina de lavar como se fosse um vídeo”. Ao contrário das faixas padrão, o apelo visual das produzidas pelo Poro se dá por oposição ao que pede o senso-comum do marketing rasteiro, uma vez que não são atraentes, não possuem remetente ou finalidade claros, não são histriônicas nem dão indícios de que alguma campanha publicitária esteja por começar. Sem pedir licença, mas também sem agredir, um informe incomum é depositado na mente do incauto transeunte que vagueia diariamente por entre mil informações inúteis nas vias públicas.

Em “Azulejos de papel”, um apelo à reconstrução e ao resgate da memória urbana é estimulado pela beleza e pericibilidade de “azulejos” de celulose, fixados sobre superfícies sólidas, como muros e paredes, deterioradas. O conjunto forma um cenário efêmero no qual contrastam texturas e tempos. No entanto, o mote extrapola a questão da urbe e de seus espaços abandonados. Podemos interpretar esse trabalho como um sopro poético de fino apelo visual que eleva o pensamento até questões humanas – tal como metáfora de nossa própria condição, bela e frágil, cuja desaparecimento no meio entrópico é garantida.

Se os trabalhos do Poro podem remeter docemente a *Vanitas* e geralmente mantêm um sentido político, suas mensagens primam pelo otimismo e pela simplicidade conceitual – coisas raras de se ver na produção de arte contemporânea, de cunho ativista ou não.

O Poro consegue trabalhar no plano amoroso, realizando ações para o Outro qualquer, cidadão desavisado que recolhe a poesia entornada no chão, lançada ao vento. E o mais importante: seus atos não apenas tocam subjetivamente, mas também podem comunicar de modo explícito, funcional, numa era em que a função da arte não tem mais lugar determinado pela crítica. “Perca tempo.”



# PORO: POETRY FOR SOMEONE

Daniela Labra

*Na galeria  
Cada clarão  
É como um dia depois de outro dia  
Abrindo um salão  
Passas em exposição  
Passas sem ver teu vigia  
Catando a poesia  
Que entornas no chão<sup>1</sup>  
Chico Buarque, *As vitrines*<sup>2</sup>*

Showing the detail in an exhibition and spilling the poetry onto the floor. This is what Poro has been doing during its trajectory since 2002 with visual interventions on the streets in Brazil. Letters coming out of drains, colorful stickers put on gray (colorless) places, golden leaves hanging from the trees of an urban forest. Such action alerts the distracted gaze to the poetic potential contained in the details hidden by the hectic rhythm of everyday life.

---

1. at the gallery / each flash / is like a day after another day / opening the hall / you pass in exhibition / you pass by and do not see your guard / picking up the poetry / which you spread onto the floor

2. The store windows

One of the most typical features of Poro is the absence of spectacular intention. On the contrary, the couple invests in the possibility of communicating through simplicity, acting silently, manipulating simple materials and supports. Far from any device for over-motivation of any senses, they propose the subversion of the concepts rooted in capitalist culture.

Commenting a little bit about their *modus faciendi*, I analyze two works of this trajectory which is coming into a mature phase.

In the series *Faixas*, banners made of white fabric with anti-slogan messages painted in black dispute the same space occupied by illegal advertisements, so common and visually polluting, which spread over similar displays: “Waste time”, “Bury your TV”, “Watch your washing machine as if it were a video”. Different from the ordinary banners, their visual stimulation is the opposite of the common sense of vulgar marketing, and for this feature, since they’re not attractive, they don’t have a sender or a defined purpose and don’t give any clue of an advertising campaign which is about to be launched... Without asking for permission and without being offensive, an uncommon message is put inside the mind of a careless passer-by who wanders by enormous amounts of useless information on the streets every day.

In *Azulejos de Papel* (Paper Tiles) the appeal for rebuilding and rescuing the urban memory is stimulated by the beauty and perishability of the “tiles” made of cellulose, affixed on solid surfaces, such as deteriorated walls. Poro creates ephemeral scenery in which different textures and times contrast. However, this strategy extrapolates the urban issue and its abandoned spaces. We can interpret this work as a poetic breeze of fine visual stimulation, which elevates our thoughts towards human matters – such as a metaphor for our own condition, beautiful and fragile, assuring our disappearance from the entropic environment.

If Poro’s works can be a sweet reminder of *Vanitas*, and usually keep a political meaning, their messages always focus on optimism and conceptual simplicity – rare approaches in contemporary art, with or without an activist slant.

Poro is able to work at an affectionate level, doing things for whomever, the Other, the careless citizen who picks up the poetry spread out on the floor or thrown in the wind. And the most important: their acts do not only touch the subjective but can also communicate explicitly and functionally in a time when the purpose of art doesn’t have a determined place assigned by the critics. “Waste time”.



6001

TERM. CAPET

7 2157

6 6598

UMBU

**ORGANIZAÇÃO** *[Organization]*  
**PROJETO GRÁFICO** *[Graphic Design]*  
Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada!

**TRADUÇÃO E REVISÃO INGLÊS** *[English Translation and Revision]*  
Bruna Di Gioia, Ines Linke, Nayara Pinheiro Teixeira e Ronan Morais Pena

**REVISÃO PORTUGUÊS** *[Portuguese Copyediting and Proofreading]*  
Letícia Féres

**CRÉDITO DAS FOTOS** *[Photographers]*  
Página *[page]* 23 (Júlio Martins); 92-93 (Cláudia Tavares);  
185 (Newton Goto); 191 (Anderson Almeida).  
Todas as outras fotos foram realizadas pelo Poro.  
*[All other photos were taken by the Poro]*

**TIRAGEM DA VERSÃO IMPRESSA** *[Print Run]*  
1500 exemplares *[Copies]*

→ [www.poro.redezero.org](http://www.poro.redezero.org)  
[poro@redezero.org](mailto:poro@redezero.org)

Editora RADICAL LIVROS  
Caixa Postal 2255 | São Paulo, SP | Brasil | 01031-970  
Tel.: (11) 3256-4178 / Fax: (11) 3129-5069  
[radical@radicallivros.com.br](mailto:radical@radicallivros.com.br)  
[www.radicallivros.com.br](http://www.radicallivros.com.br)



Atribuição-Uso não-comercial 3.0 Brasil  
[www.creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/](http://www.creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/)

Este livro pode ser utilizado, copiado, distribuído, exibido ou reproduzido em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, incluindo fotocópia, desde que não tenha objetivo comercial e sejam citados os autores e a fonte.

Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported  
[www.creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/](http://www.creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/)

You are free to copy, distribute, exhibit and reproduce this book, mechanically or electrotronically, including photocopy, but you may not use this work for commercial purposes and you must give the author credits and specify the source.

---

Intervalo, Respiro, Pequenos deslocamentos: Ações poéticas do Poro = Interval, Breathing, Small displacements: Poro's poetical actions / organização: Brígida Campbell, Marcelo Terça-Nada!; [tradução para o inglês: Bruna Di Gioia, Ines Linke, Nayara Pinheiro Teixeira e Ronan Morais Pena]. – São Paulo: Radical Livros, 2011.  
192 p.: il.; 21 cm.

Texto em português com tradução em inglês.

1. Poro (MG) – ensaios 2. Arte – séc. XXI 3. Intervenções urbanas  
4. Artes e sociedade I. Campbell, Brígida II. Terça-Nada!, Marcelo  
III. Título.

CDD: 709.05

---

Ficha catalográfica elaborada pelo setor de referência da Biblioteca da  
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais



Ministério  
da Cultura

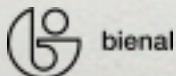




> O Poro é uma dupla de artistas que atua desde 2002 realizando ações poéticas, irônicas e/ou de cunho político. As intervenções urbanas e ações efêmeras do Poro procuram levantar questionamentos sobre os problemas das cidades e buscam apontar sutilezas, trazer à tona aspectos da cidade que se tornam invisíveis pela vida acelerada nos grandes centros urbanos, refletir sobre as possibilidades de relação entre os trabalhos em espaço público e os espaços institucionais, utilizar meios de comunicação popular para realizar trabalhos e reivindicar a cidade como espaço para a arte.

> Poro, composed of two artists, acts since 2002 performing poetic, ironic and/or political actions. Poro's urban interventions and ephemeral actions aim at raising questions about urban problems and try to point out subtleties, calling attention to aspects of the city that have become invisible due to the accelerated rhythm of life in the big urban centers. Poro intends to reflect upon the possibilities of the relationship between public and institutional spaces and uses popular means of communication to create works and reclaim the city as place for art.

[www.poro.redezero.org](http://www.poro.redezero.org)



CONTEM  
POR  
BRASILARTE ANEA

Ministério  
da Cultura



ISBN 978-85-99600-14-7



9 788598 600147